

O presente e o futuro da Cirurgia Plástica em debate no Porto

NO PASSADO MÊS DE NOVEMBRO, GRANDES NOMES DA CIRURGIA PLÁSTICA, NACIONAL E INTERNACIONAL, REUNIRAM-SE NO PORTO, NO ÂMBITO DA XLIX REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIRURGIA PLÁSTICA, RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA (SPCPRE) PARA DEBATER O MAIS AVANÇADO ESTADO DA ESPECIALIDADE.



Num evento científico que “constituiu um marco na formação e atualização científica no âmbito alargado da cirurgia plástica”, foram abordadas múltiplas temáticas centradas nas áreas da reconstrução e da estética, com o valioso contributo de experts internacionais como Pedro Cavadas (Espanha), Marco Innocenti (Itália), Michel Rouif (França), Ming-Huei Cheng (Taiwan), Narushima Mitsunaga (Japão), Luís Perin (Brasil) e Nicholas Nikolov (EUA).

Por seu turno, a participação nacional “foi extremamente positiva”, tendo sido concretizada

a intenção da organização de mostrar o que de mais avançado se faz no âmbito da cirurgia reconstrutiva em Portugal. Uma reunião que contou com a enriquecedora participação dos serviços hospitalares formadores, integrados no Sistema Nacional de Saúde (SNS), mostrando “o quão elevada é a craveira da cirurgia plástica a nível nacional”, sublinhou o presidente da comissão científica, Álvaro Silva, agora sucessor de Manuel Caneira na presidência da SPCPRE.

“Foi gratificante a forma como conseguimos mostrar a nossa hospitalidade, a cidade do Porto e a sua envolvência, e recebemos os nossos colegas com o esmero que eles merecem”

Se aos hospitais integrados na rede de referência do SNS chega o maior volume de casos – que concede aos seus profissionais uma maior curva de aprendizagem e treino –, outras instituições com menor casuística destacam-se no panorama nacional pela aposta em áreas que estão menos desenvolvidas. Todas elas tiveram voz ativa neste evento, destacando-se as intervenções de Carla Diogo (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra) sobre “Reconstrução nos Sarcomas Ósseos em Crianças”; Hugo Freitas (Centro Hospitalar Lisboa Norte – Hospital de Santa Maria) sobre os “Desafios em Cirurgia Reconstructiva”; Rui Basto (Centro Hospitalar Lisboa Ocidental – Hospital Egas Moniz) abordou o “Algoritmo na Reconstrução Imediata com Implante Pré e Retro-peitoral”; Horácio Zenha (Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho) focou a utilização dos LOOPS AV na Microcirurgia; Ricardo Horta (Centro Hospitalar Universitário São João) centrou-se na “Reconstrução Facial com Retalhos Prelaminados com Base em Modelos 3D e 3D Printing”; e Diogo Casal (Centro Hospitalar Lisboa Central – Hospital de São José) realizou uma palestra sobre “Transferências Musculares do Ombro nas Paralisias Crónicas do Plexo Braquial”.

Destacando também a comparência de outras instituições como o Hospital de Braga ou o Hospital da Prelada, Álvaro Silva enalteceu a presença de todos entendendo ser “extraordinariamente gratificante para a organização científica da XLIX Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética, sentir o apoio por parte de todas as entidades envolvidas”. Um evento organizado pelo Serviço de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética do Centro Hospitalar Universitário São João, cujo “núcleo duro contribuiu de forma indispensável para o sucesso de todo o evento”, ressalva o nosso interlocutor – “foi gratificante a forma como conseguimos mostrar a nossa hospitalidade, a cidade do Porto e a sua envolvência, e recebemos os nossos colegas com o esmero que eles merecem”.



A 49ª Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética juntou cerca de 200 participantes, numa edição “produtiva que pretendeu mostrar às novas gerações e aos novos cirurgiões plásticos uma vasta panóplia de técnicas e uma perspetiva muito ampla da cirurgia plástica”. Assim, a principal mensagem da reunião científica centrou-se na permanente evolução da medicina e da especialidade – em temas como a associação da robótica à cirurgia plástica e a evolução da microcirurgia –, sendo reforçado o papel do cirurgião plástico no ato médico.

Numa especialidade que conta com poucos representantes em Portugal – a maioria formada nos serviços hospitalares – foi notada a ausência de várias figuras numa edição que enalteceu os serviços hospitalares e a sua importância na formação e na evolução da cirurgia plástica em Portugal.



SPCPRE